

EDITORIAL

*Prof^a. Dra. Heloisa de Carvalho Torres.
Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
email: heloisa.ufmg@gmail.com*

Educação e avaliação em saúde: avanços e desafios

A Educação em Saúde é uma prática educativa que se orienta pelo cotidiano dos serviços, partindo da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, assegurando a participação coletiva - multi-profissional e interdisciplinar favorecendo a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências; representando o esforço de transformar a rede pública de saúde em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. Busca também a formação de um profissional crítico, capaz de aprender a trabalhar em equipe e levar em conta a realidade social para prestar uma assistência humana e de qualidade.

A avaliação consiste fundamentalmente em fazer um julgamento de valor a respeito de uma intervenção ou sobre qualquer um dos seus componentes, com o objetivo de ajudar na tomada de decisão. Considera-se que a avaliação de programas deva ser fundamentada em procedimentos úteis, exequíveis, éticos e aprimorados, como um modo sistemático de melhorar as intervenções educativas dos profissionais de saúde. Os componentes das intervenções educativas, as características dos sujeitos e quais os resultados das medidas das variáveis antes e depois da intervenção, e como esses resultados têm repercutido na saúde do indivíduo, são aspectos que carecem de melhor observação, registro e descrição para permitir a replicação ou aplicação para a prática clínica. Os profissionais de saúde necessitam aprender mais sobre os resultados da educação em saúde.

No Brasil são raros os programas que aprofundam seus esforços avaliativos, no sentido de mostrar efeitos e impactos. A maior parte deles restringe-se apenas à descrição das intervenções, métodos e técnicas para a reorganização das práticas de saúde.

A proposta de trabalhar a educação e avaliação nos programas em saúde tem possibilitado problematizar as ações educativas que precisam ser modificadas para a melhoria das práticas dos profissionais de saúde, tornando-os aptos a construir ações de saúde apropriadas e capazes de gerar uma reflexão em relação ao fazer e ao pensar como está sendo feito, abrindo oportunidades para o diálogo entre os diversos saberes, assim como a construção de um conhecimento e de uma inteligência crítica e coletiva implicada entre aqueles envolvidos no atendimento aos usuários. Os programas de educação em saúde, desenvolvidos por profissionais de saúde atualizados contribuem para a queda de internações e os usuários do sistema passam a identificar as doenças, a adotar medidas de redução dos fatores de risco e a receber um tratamento capaz de auxiliar nas mudanças de comportamento associado ao padrão alimentar e o aumento de atividade física para o controle

da doença e a melhoria da qualidade de vida.

A educação e avaliação em saúde contribuem para melhorar a qualificação dos profissionais, uniformizar e sistematizar um atendimento ao usuário em termos de integralidade, educação em saúde e desenvolvimento do autogerenciamento. O intercâmbio e a análise das informações favorecem a aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar, na qual ação-reflexão-ação são concebidas ao mesmo tempo a fim de transformar as práticas existentes. Nesse ambiente, o espaço da aprendizagem desloca-se para o ambiente de serviço e é considerado também como fonte de conhecimento.

As concepções de avaliação podem encontrar parâmetros bastante distintos. É um processo organizativo que visa tanto melhorar as atividades que já vem sendo desenvolvidas bem como planejar o futuro e orientar a tomada de decisões.

É importante distinguir entre a avaliação somativa e formativa. A avaliação somativa ou normativa é definida por ser a identificação, clarificação e aplicação de critérios defensáveis para determinar a avaliação do objeto avaliado (preço ou mérito), qualidade, utilidade, efetividade ou significância em relação a esses critérios. Já a avaliação formativa consiste em uma abordagem preocupada com os processos desencadeados a partir das intervenções, e, no caso, com a prática educativa desenvolvida, sua contextualização, interatividade e reflexividade, de acordo com seus objetivos e atores envolvidos. Esse tipo de avaliação é crucial para entender os mecanismos de funcionamento do programa e para subsidiar a implementação ampla de suas atividades. Sua utilização permite compreender as reais necessidades de um programa ou intervenção, para a tomada de decisões experimentais na busca de sua melhoria durante o processo de implementação. Seu grande mérito é subsidiar a equipe com informações proveitosas para sua implementação, gerando informações úteis, com o objetivo de ajustar o programa no decorrer do processo de ensino aprendizagem e, portanto, de levar a uma melhoria do programa.

Os profissionais de saúde precisam refletir em relação ao “fazer” e ao “pensar como está sendo feito” a prática educativa, abrindo oportunidades para o diálogo entre os diversos saberes, assim como a construção de um conhecimento e de uma inteligência crítica e coletiva - implicada - entre aqueles envolvidos no atendimento ao usuário.

A avaliação é um importante componente para determinar os efeitos das intervenções, e constitui um instrumento poderoso para conhecimento das necessidades dos participantes e das condições para a implementação do processo educativo. A avaliação, no caso da proposta educativa através da consulta individual e dos grupos operativos, deverá levar em consideração alguns aspectos tais como: o compromisso dos indivíduos em cada sessão, o tempo da sessão, o número de participantes e profissionais, os recursos audiovisuais e outros fatores que podem influenciar na mobilização, engajamento e satisfação dos indivíduos para a educação do autogerenciamento dos cuidados.